



Setor elétrico se junta em projeto de testes da covid-19 na Fiocruz

Seis empresas do setor elétrico se uniram para arrecadar recursos para o fundo emergencial da Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), visando aumentar a produção de testes diagnósticos da covid-19. Até o momento, já estão comprometidos R\$ 9 milhões.

O vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional da Fiocruz, Mario Moreira, afirmou que "esse apoio é de grande importância diante dos desafios que a emergência sanitária do novo coronavírus representa ao país. E a parceria com as empresas dos diferentes segmentos do setor elétrico fortalecerá ainda mais a produção e fornecimento de novos testes", concluiu Moreira.

As empresas são dos segmentos de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia. E o projeto é coordenado pelo Instituto Acende Brasil. Fazem parte do projeto as empresas Enel, Engie, Isa Cteep, Light, Grupo Energisa e Neoenergia. A vice-presidente de Gente e Gestão do Grupo Energisa, Daniele Salomão, tem a expectativa de que outras empresas do setor participem da ação nos próximos dias, com novas doações para a Fiocruz

Energia do bem

Em um outro projeto, foi criado o movimento Energia do Bem para combater o novo coronavírus por meio de quatro frentes de ação: doação de ventiladores pulmonares, conserto de ventiladores pulmonares quebrados, obras elétricas em unidades públicas de saúde e captação de recursos para assistência a idosos.

Na primeira frente, os investimentos alcançam em torno de R\$ 6 milhões. Já foram doados recursos para aquisição de 11 ventiladores pulmonares para unidades de Tratamento Intensivo de Minas Gerais e Sergipe. O secretário de estado de Saúde de Sergipe, Valberto de Oliveira Lima, esclareceu à Agência Brasil que o Grupo Energisa doou R\$ 172 mil para a Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia de Aracaju, vinculado à secretaria. O hospital ficou responsável pela compra de dois ventiladores pulmonares.

Com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), foi assinado termo de compromisso para doação de nove equipamentos. O repasse dos recursos da Energisa para a FIEMG será feito nos próximos dias, informou a empresa, por meio de sua assessoria de imprensa. As unidades de saúde que receberão os equipamentos estão sendo definidas em conjunto com o governo do estado de Minas Gerais. Segundo informação da FIEMG, a Energisa participa da campanha Indústria, Sindicatos, Sociedade e Parceiros Unidos por Minas Gerais, em apoio ao impacto causado pelo coronavírus. O documento mostra que a doação do Grupo Energisa soma R\$ 585 mil.

Mais aparelhos serão doados para os outros estados onde o grupo atua. No Acre, seis aspiradores portáteis já foram entregues ao Hospital da Criança para pacientes com baixa imunidade continuarem o tratamento em casa, de modo a liberar leitos para pacientes da covid-19.

Ventiladores quebrados

Foi feito um levantamento nos 11 estados do país e até o momento 448 ventiladores necessitam de conserto em unidades de saúde localizadas em Minas Gerais, Sergipe, São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Os aparelhos serão consertados nas oficinas do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), graças à parceria firmada com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). "A gente pega os ventiladores quebrados, leva para o Senai e ajuda nessa logística", disse Daniele.

Como muitos estados estão montando hospitais de campanha ou ampliando hospitais existentes, isso precisa de energia elétrica. "Nós entramos com mão de obra nossa, para aumento de carga ou novas ligações e estamos

isentando os governos desse tipo de gasto e estamos trabalhando nessas obras de expansão dos hospitais nos estados onde a gente trabalha".

O projeto reúne 13 parceiros, entre elas Grupo Energisa, Confederação Nacional da Indústria (CNI), IEL - Instituto Euvaldo Lodi, Sesi/Senai e Agência de Desenvolvimento do Polo Audiovisual da Zona da Mata (MG) e Evoé.

Foi criado também o portal Energia do Bem, movimentoenergiadobem.com.br, com informações sobre a covid-19 e conteúdo para reduzir os impactos do isolamento social. E que tem a curadoria da Unesco.